



RELATÓRIO FINAL DO EXERCÍCIO TRITÃO 01/2012

Referências:

- a. Lei nº 27/2006, de 3 de julho Lei de Bases da Proteção Civil
- b. Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro Enquadramento institucional e operacional da proteção civil no âmbito municipal, organização dos serviços municipais de proteção civil e competências do comandante operacional municipal
- c. Decreto-Lei nº 134/2006, de 25 de Julho Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro (SIOPS)
- d. Decreto-Lei nº 75/2007, de 29 de Março Lei Orgânica da Autoridade Nacional de Proteção Civil
- e. PME PCS 01/2009 Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Sintra
- f. PMCIF-JANBA 06/2009 -Plano Municipal de Contingência contra incêndios florestais em Janas e Banzão
- g. Resolução n.º 22/2010 da Comissão Nacional de Proteção Civil publicada em DR, 2ª série, n.º 114, de 15 de Junho de 2010
- h. Ordem de Operações Municipal n.º 02/2012, Exercício Municipal "Tritão 1/2012", de 31 de Maio de 2012.

1. Situação

O exercício "Tritão 01/2012" decorre da obrigação prevista no articulado Parte I, paragrafo 8 do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Sintra (PME-PCS) que preconiza que o Plano deve ser regularmente treinado e avaliado através de exercícios em que são simuladas situações de emergência a diferentes níveis, definindo que nos anos pares seja executado um exercício real de ordem operacional (LIVEX).

Os exercícios da série Tritão têm por finalidade familiarizar os intervenientes na organização do PME-PCS com o plano, implementar, exercitar e testar a organização e a capacidade de comando e controlo, as capacidades de resposta e de mobilização dos agentes de





proteção civil, assim como a sua proficiência para lidarem com cenários de catástrofe e de emergência.

O exercício Tritão 01/2012 desenvolveu-se em três fases: preparatória, execução e avaliação de acordo com a programação preconizada na referência h.

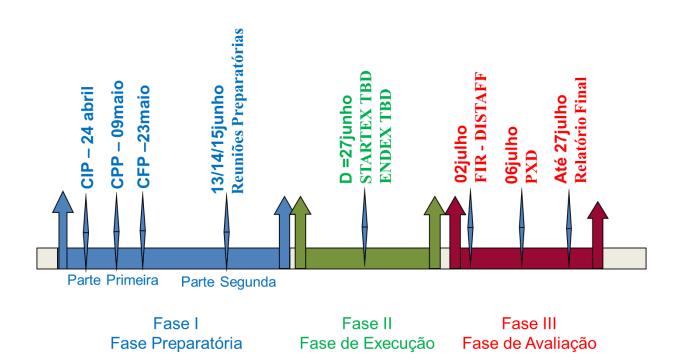


Figura 1 - Ciclo Planeamento do exercício Tritão 01/2012

a. Fase 1 – Fase Preparatória, de 24 de Abril a 26 de Junho 2012.

Nesta fase concretizam-se as atividades necessárias para concretizar:

- (1). O planeamento operacional
 - Conferência Inicial de Planeamento (CIP) em 24 de abril 2012;
 - Conferência Principal de Planeamento (CPP) em 09 de maio de 2012;
 - Conferência Final de Planeamento (CFP) em 23 de maio de 2012.
- (2). As reuniões preparatórias
 - Entidades e agentes de proteção civil (APC) em 13 e 14 de junho de 2012;





- Órgão diretor do exercício (DISTAFF) em 15 de Junho de 2012.
- (3). A distribuição de folhetos às populações

Foram distribuídos folhetos, cujos exemplares constam do anexo B, às populações sedeadas nas áreas geográficas onde ocorreram os cenários nos dias 18 e 19 de junho 2012. A recetividade foi boa.

- b. Fase II Fase de Execução em 27 de junho de 2012.
- c. Fase III Fase de Avaliação, de 02 de julho a 27 de julho de 2012.
 - (1). Em 2 de julho reunião com o DISTAFF a fim de preparar o reporte inicial do exercício (FIR);
 - (2). Em 6 de julho efetuar o debriefing pós-exercício (PXD *post exercise debriefing*) com os representantes de todas as entidades e representantes dos APC envolvidos;
 - (3). Até 27 de julho de 2012 elaborar o relatório final do exercício (REFEX) e submetê-lo à aprovação do Presidente da Câmara Municipal de Sintra (PCMS).

2. Finalidade

Analisar o exercício Tritão 01/2012 a fim de dar a conhecer os resultados e submeter à aprovação do PCMS as acções a desenvolver com vista à correcção das anomalias encontradas.

3. Análise

a. Missão definida

Tarefas:

- Treinar os elementos da organização do PME-PCS;
- Aferir e validar a adequabilidade dos conceitos, dos recursos, das atribuições e dos procedimentos do PME-PCS, nomeadamente das áreas de intervenção;
- Conhecer as capacidades e limitações atuais.

Finalidade:





Preparar o sistema de proteção civil (SPC) para intervir em situações de acidente grave e de catástrofe.

b. **Pressupostos definidos**

- (1). A mancha florestal de Janas é uma área sensível, suscetível a incêndios florestais, sendo expectável que possa ser afetada por este fenómeno com origem em causas naturais ou humanas. Situada na faixa costeira do concelho de Sintra, inserida no Parque Natural de Sintra Cascais, inclui núcleos territoriais com densa vegetação, essencialmente constituídos por resinosas. Nela proliferam habitações, na maioria vivendas, encaixadas entre o arvoredo de pinheiros e rodeadas, muitas delas, por materiais combustíveis, que conferem uma elevada vulnerabilidade aos incêndios florestais, ameaçando os seres vivos, o ambiente e os bens das populações residentes;
- (2). A vila de Sintra tem muitas habitações desabitadas, algumas em elevado estado de degradação e situadas em zonas de difícil acesso. Estas infraestruturas são vulneráveis a incêndios e derrocadas podendo colocar em risco as populações vizinhas, o ambiente e os bens;
- (3). Existem no concelho de Sintra fábricas desativadas, algumas em ruinas, que são vulneráveis a incêndios naturais, ou com origem humana, podendo ameaçar as populações vizinhas, o ambiente, outras infraestruturas e bens situadas nas imediações;
- (4). As causas que podem estar na origem de ocorrências graves deste tipo ocorrem sem aviso prévio, a qualquer momento, circunstâncias, condições meteorológicas e de luminosidade;
- (5). Embora este tipo de emergências tenha uma resposta pronta dos corpos de bombeiros, a intervenção de outros APC requer mobilização e coordenação e implica que as populações estejam preparadas para adotar procedimentos imediatos, seguir instruções dos corpos de bombeiros e das forças de segurança sem hesitação e sem contestação. Assim, espera-se que as populações adiram ao exercício;





- (6). As condições meteorológicas do exercício são artificiais, injetadas pelo DISTAFF a partir de 26 de junho de 2012 (D-1);
- (7). As populações das áreas dos cenários 1, 2 e 3 são informadas previamente da realização do exercício;
- (8). As ocorrências são simuladas pelo DISTAFF que prepara os cenários e os figurantes, de forma a estarem prontos até 30 minutos antes do início dos eventos;
- (9). São simulados feridos graves, feridos leves através de figurantes. As vítimas mortais são simuladas com bonecos;
- (10). Os incidentes são preparados e injetados pelo DISTAFF, designadamente os incidentes que dão início ao exercício;
- (11). Podem ser estabelecidos perímetros e áreas de segurança sem, contudo, cortar alternativas ao tráfego;
- (12). Podem ser estabelecidos cortes de estradas desde que existam vias alternativas;
- (13). São estabelecidos postos de triagem e evacuação primária e secundária de vítimas;
- (14). As áreas de intervenção, prioridades de ação, organização, atribuições e procedimentos são as estabelecidas no PME-PCS;
- (15). O exercício é realizado sem prejuízo da capacidade de resposta para ocorrências reais. Nesta circunstância, o exercício é cancelado e adiado para uma data a coordenar com todos os participantes;
- (16). O exercício implica a ativação do plano municipal de emergência, sendo mobilizados os órgãos de comando e controlo municipais de nível estratégico, tático e de manobra, que coordenam a sua ação com o nível distrital conforme preconizado no mesmo plano;
- (17). O exercício é executado com total respeito e escrupuloso cumprimento das normas e regras de segurança e empenhamento.

c. Cenários

(1). Cenário 1





Um foco de incêndio nas matas do Banzão, freguesia de Colares, atinge rapidamente enormes proporções ameaçando a segurança dos residentes e destruindo algumas das habitações, provocando desalojados, deslocados e vitimas.

A situação é muito grave e o PCMS decide convocar a comissão municipal de proteção civil (CMPC) a fim de implementar o plano de emergência municipal.

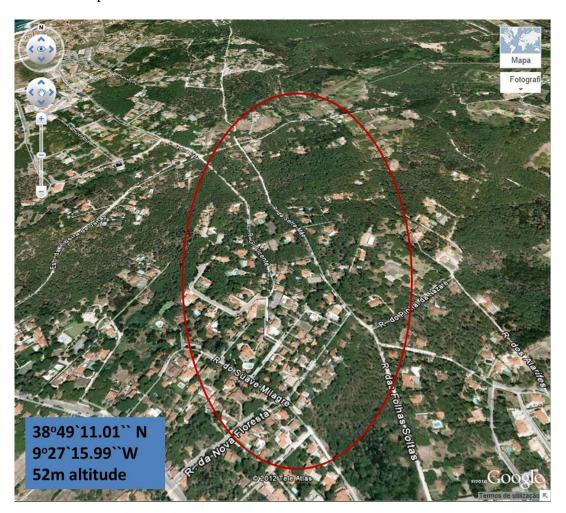


Figura 2 - Área geográfica do cenário 1

(2). Cenário 2

Deflagra um incêndio nas antigas instalações do quartel do corpo de bombeiros (CB) de S. Pedro de Sintra, sito na freguesia de S. Pedro de Penaferrim, que devido à violência do mesmo acaba por originar a derrocada





de parte da infraestrutura, ameaçando, também, a segurança da escola primária e do ATL de S. Pedro.

Testemunhos de pessoas que vivem nas vizinhanças são unanimes em afirmar que as instalações onde deflagrou o incêndio têm vindo a ser utilizadas por pessoas desconhecidas, algumas com aparência duvidosa.

Testemunha ocular informa que viu entrar quatro pessoas para o edifício e que não as viu sair, podendo permanecer, ainda, no seu interior.



Figura 3 - Área geográfica do cenário 2

(3). Cenário 3

Incêndio de grandes proporções na antiga fábrica da *Messa*, na Rua das Eiras, em Mem Martins, origina o desabamento de parte da infraestrutura.





Duas testemunhas oculares confirmam que estavam pessoas no interior das instalações na altura da ocorrência e que, muito provavelmente, estão soterradas.



Figura 4 - Área geográfica do cenário 3

d. Prioridades de ação definidas

As prioridades de ação definidas na ORDOPS foram as seguintes:

- (1). Assegurar que os CB das áreas geográficas das ocorrências informam o comando distrital de operações e socorro (CDOS), o serviço municipal de proteção civil (SMPC) e as forças de segurança;
- (2). Assegurar a mobilização e a instalação da CMPC e do posto de comando municipal (PCMun);
- (3). Assegurar que são mobilizados para os teatros de operações (TO) os meios de intervenção imediata adequados para:





- Avaliar e gerir a situação;
- Combater os incêndios;
- Socorrer os sinistrados;
- Informar as populações e organizações das medidas a adotar e se necessário proceder à sua evacuação;
- Garantir a segurança das populações e dos operacionais na zona de sinistro (ZS).
- (4). Assegurar a rápida montagem, no TO, dos sistemas de gestão de operações (SGO), para permitir, em permanência, o comando e controlo local da situação, a gestão do dispositivo, as operações de socorro, salvamento, a evacuação e o apoio às populações;
- (5). Implementar as capacidades de triagem e evacuação primária e secundária, assim como o apoio psicossocial necessários para apoiar os APC e a população;
- (6). Assegurar uma permanente monitorização do local;
- Garantir, desde o início das ocorrências, o envolvimento dos APC e dos organismos de apoio essenciais às operações;
- (8). Garantir as triagens primária e secundária, a estabilização médica das vítimas no local e a coordenação da evacuação secundária para as unidades de saúde;
- (9). Assegurar os procedimentos de evacuação da população das área afetadas para os pontos de concentração (PC) e quando necessário para a zona de concentração e apoio às populações (ZCAP) e implementar as medidas de proteção adequadas;
- (10). Garantir as condições para recolha de eventuais vestígios que se possam constituir como prova de possíveis atos negligentes ou intencionais;
- (11). Garantir o correto tratamento das vítimas mortais, em conformidade com os procedimentos forenses em vigor e assegurar, nomeadamente, a necessária articulação entre as várias entidades competentes com vista a criar as





condições necessárias à realização dos procedimentos técnicos para identificação dos cadáveres e encaminhamento posterior.

e. APC e entidades envolvidas

(1). Cenário 1

СВ	Viaturas	Bombeiros
Agualva-Cacém	VCOT01, VTTF01	3
Algueirão M. Martins	VFCI03	5
Almoçageme	VCOT01, VFCI03, VTTR01, ABSC02	10
Colares	VCOC01, VCOT01, VFCI02, VFCI03, VOPE01, VTTF03, ABSC02, ABTM07	22
Montelavar	VCOT01, VFCI03, VTGC03	8
Queluz	VTTR01	2
S. Pedro de Sintra	VFCI05, VTTU02	7
Sintra	VFCI04, VTGC01	7
TOTAL	23 veículos	64 bombeiros

Figura 5 - Efetivos e viaturas dos CB empenhados no cenário 1

Organização	Efetivos	Meios
Junta de Freguesia Colares	2	1 Autocarro
UECVP Amadora Sintra	1	1 Viatura Ligeira 1 Viatura
GNR	9	3 viaturas ligeiras, 1 motociclo
		,
ERAS	1	1 Viatura
Segurança Social	3	1 Viatura
CMS-DAH	3	1 Viatura
SMPC	2	1 Viatura
Figurantes EPAV e Gustave Eiffel	41	
TOTAL	62 efetivos	1 autocarro, 9 Viaturas, 1 motociclo

Figura 6 - Efetivos e meios de organizações empenhados no cenário 1





(2). Cenário 2

СВ	Viaturas	Efetivo
Agualva-Cacém	ABSC01	2
S. Pedro de Sintra	VCOT01, VUCI02, ABSC01, ABTD01	11
Sintra	ABSC01	2
GNR	Viaturas	Efetivo
Posto Territorial Sintra	4 viaturas ligeiras e 1 motociclo	9
Grupo Intervenção Cinotécnica	1 viatura	2 binómios + 1
Figurantes		Efetivo
EPAV		4
TOTAL	11veículos e 1 motociclo	31

Figura 7 - Efetivos e viaturas dos APC e entidades empenhados no cenário 2

(3). Cenário 3

СВ	Viaturas	Bombeiros
Algueirão M. Martins	VCOT01, VECI02, VTTU01, ABSC05	11
Belas	VTTU01, ABSC05	4
Cacém	VUCI01	5
Queluz	ABSC03	2
Montelavar	VUCI01	5
PSP	Viaturas	Efetivo
Esquadra Mem Martins	3 viaturas	18
UEP - GOC	1 viatura	2 binómios +1
Figurantes		Efetivo
EPAV		4
TOTAL	13 veículos	52

Figura 8 - Efetivos e viaturas dos APC e entidades empenhados no cenário 3





(4). Outras organizações

ORGANIZAÇÃO	EFETIVOS	MEIOS
LARS	9	Equipamento Imagem e 6 Viaturas
DISTAFF	13	12 viaturas
TOTAL	22	18 viaturas e equipamento recolha imagem

ORGANIZAÇÃO	EFECTIVOS
CMPC	12
PCMUN	20
PCOC	8
PCO S. Pedro	3
PCO Mem Martins	3
TOTAL	46

Figura 9 - Efetivos e meios de outras organizações empenhados no exercício

(5). Totais envolvidos

Entidades: 38

ANPC, CDOS, SMPC, CMPC, PCMun, PCOC, JF Colares, JF Algueirão Mem-Martins, BA1, RAAA1, Autoridade de Saúde, Hospital Amadora Sintra, UE CVP Amadora Sintra, 9 CB do Município de Sintra, ISS IP CD Lisboa, GNR, PSP, PMun, Radioamadores (LARS, ARAS), CMS (DAH, DAPR, DPM, DSAS, DIRC, DAF, Gabinete de Imprensa), SMAS, HPEM,

EPAV e Gustave Eiffel.

Efetivos: 228

2 binómios

Figurantes EPAV e Gustave Eiffel: 47

Equipamento recolha e transmissão de imagem da LARS

Viaturas: 76

Figura 10 - Entidades, efetivos e viaturas envolvidos no exercício





f. Fita de Tempo

ID	DTG	TD	Descrição Ação	OBS
01	0900 Dia 26	-	Previsão meteorológica.	DISTAFF
02	0900 Dia 27	-	Previsão meteorológica.	DISTAFF
03	1400	:00	Início do Exercício. Telefonema de Júlio da Silva Moniz para CB Colares a informar que estava a ver uma coluna de fumo para os lados de Janas, perto da Estrada Ribeira de Janas junto à Rua da Serra Mãe e que havia pessoas a correr, aterrorizadas a olhar na direção do fumo.	STARTEX DISTAFF
04	1400 1406	:06	Central CB Colares despoletou os alertas/avisos de imediato, informou o CDOS, o posto da GNR de Colares e o SMPC da ocorrência.	
05	1406	:06	SMPC/CMOS informa Chefe do NOPE, COM, Coordenador e CDOS da ocorrência. Não informou Destacamento Territorial de Sintra da GNR.	
06	1415	:15	Meios do 1º Alarme do PPI chegam à ZS (Estrada Ribeira de Janas junto à Rua da Serra Mãe). COS sub- chefe Paulo Silva	
07	1415	:15	Condições meteorológicas em Janas.(T=37°C; Hum 22%; V=42Km/h quadrante N).	DISTAFF
08	1415	:15	Definição da área atingida pelo incêndio JANAS.(incêndio início junto à Estrada Ribeira de Janas coordenadas N38°49′17"47; W009°27′16"57. Atingiu moradias N38°49′13"06; W009°27′17"61.	DISTAFF
09	1417	:17	COS Janas solicita CDOS 2º Alarme PPI.	
10	1425	:25	Meios 2º Alarme PPI (Colares e Almoçageme) chegam à ZS. 2º Cmdt Colares assume COS Janas.	
11	1430	:30	Atualização da área atingida pelo incêndio em JANAS. Incêndio em progressão rápida para Sul. As condições atmosféricas mantêm-se. Linha sul do incêndio: Rua da Serra Mãe; N38°49′08"41; W009°27′15"31; N38°49′09"71; W009°27′09"51.	DISTAFF





12	14:33	:33	COS Janas informa SMPC incêndio em progressão em pinhal atinge rapidamente proporções críticas, ameaça residentes e habitações. Situação NOE3.	
13	14:34	:34	COM dá instruções chefe do NOPE para mobilizar PCMun e informa PCMS situação NOE3 e recomenda mobilização CMPC para ativação PME.	
14	14:35	:35	CECOC a funcionar com os 4 postos de trabalho	
15	14:36	:36	COM dá instruções chefe do NOPE para mobilizar 1 ERAS	
16	14:37	:37	COM dá instruções chefe do NOPE para mobilizar CMPC	
17	1438	:38	COS Janas solicita CDOS 3º Alarme PPI	
18	1440	:40	Cmdt CB Colares assume COS Janas. 2º cmdt CB Colares passa a oficial de operações.	
19	1440	:40	SGO Fase III em instalação	
20	1440	:40	Deslocados no PC 167, situado no Parque de Lazer junto ao cruzamento da Rua da Bela Vista com a Estrada da Ribeira de Janas.	
21	1442	:42	ERAS desloca-se para PCOC	
22	1445	:45	COS informa COM PC 44, 45, 167, 168 ativados. Pretende ativar 4ZAP e 1ZCAP. Solicita meios Segurança Social.	
23	1448	:48	Operador CECOC solicita avaliador DISTAFF Segurança Social elementos para ZAP e ZCAP. Elemento DISTAFF devolve chamada e informa que deve contactar Segurança Social.	
24	1450	:50	Bombeiros informam oficial de operações existência de 2 queimados 3º grau e 1 intoxicado no cruzamento da Estrada de Janas com a Rua da Serra Mãe.	
25	1455	:55	CMS/DAH informada pela representante no PCMun para ativar 3 ZAP	
26	1456	:56	ERAS chega PCOC	





27	14:59	:59	PCOC solicita CDOS PMA UECVP	
28	1500	1:00	Atualização das condições meteorológicas. Temp=38°C, Hum=24%; vento N com 40Km/h rajadas 55 Km/h.	DISTAFF
29	1500	1:00	Atualização da área atingida pelo incêndio em Janas. Incêndio continua a propagar-se para Sul atingindo linha definida por: N 38° 49′ 04"96; W 009° 27′ 26"96 - N 38° 49′ 03"10; W 009° 27′547 - N 38° 49′ 03"14; W 009° 27′ 05"28.	DISTAFF
30	1505	1:05	Deslocados continuam a chegar ao PC167, situado no Parque de Lazer junto ao cruzamento da Rua da Bela Vista com a Estrada da Ribeira de Janas	DISTAFF
31	1507	1:07	2 deslocados no PC167, inicialmente com um sintoma de culpa e raiva por não terem salvo animais e bens, entraram em estado de pânico e estão confusos e desorientados.	DISTAFF
32	1508	1:08	Receção comunicação na Segurança Social pedido elementos ZAP e montagem ZCAP.	
33	1509	1:09	Pedido PMA recebido na UECVP.	
34	1510	1:10	3 elementos da CMS/DAH chegam SMPC recebem rádios e instruções para se dirigirem para o PCOC localizado na EPAV.	
35	1510	1:10	Telefonema de Celso Costa para quartel CB S. Pedro Sintra a comunicar que está a sair fumo negro com labaredas pelo telhado do antigo quartel de bombeiros de S. Pedro e que o incêndio está a evoluir rapidamente.	DISTAFF
36	1510 1514	1:14	Central CB S. Pedro de Sintra despoletou os alertas/avisos de imediato, informou o CDOS e o SMPC da ocorrência. Não informou o Posto da GNR.	
37	1512	1:12	2º Comandante, Adjunto e 1º Alarme PPI saem para TO S. Pedro.	
38	1513	1:13	CDOS informa PCOC hora prevista chegada PMA UECVP ao TO às 15:40	
39	1515	1:15	Chegada ao PCMun dos elementos da Segurança Social, atribuição de rádios e informação para se deslocarem para o TO/PCOC situado na EPAV onde receberiam instruções.	





40	1516	1:16	Bombeiros informam o Oficial de Operações que um proprietário de uma moradia situada na ZS, quer deslocar-se à habitação, mas os bombeiros estão a impedi-lo. Ele não aceita a decisão e ameaça os bombeiros com arma de fogo. Encontram-se no cruzamento da Rua do Pinhal da Nazaré com a Rua dos Alarifes.	DISTAFF
41	1517	1:17	CECOC conclui informação Chefe do CECOC, CDOS, COM, Coordenador ocorrência S. Pedro.	
42	1524	1:24	2º Cmdt CB S. Pedro assume COS S. Pedro.	
43	1524	1:24	Edifício antigo quartel CB de S. Pedro de Sintra tomado pelas chamas. Teto em risco de desabamento. O incêndio é violento.	DISTAFF
44	1524	1:24	Testemunhos de pessoas que vivem nas vizinhanças do antigo quartel do CB de S. Pedro são unanimes em afirmar que as instalações onde deflagrou o incêndio têm vindo a ser utilizadas por pessoas desconhecidas, algumas com aparência duvidosa. É natural que algumas pessoas pertencentes a esse grupo se encontrem ainda no edifício.	DISTAFF
45	1528	1:28	PCOC Janas solicita patrulha GNR Colares. PCOC Janas solicita CDOS acionamento 4º Alarme.	
46	1530	1:30	Incêndio continua fora de controlo, propagação sul devido ao vento forte N, elevada temperatura e baixa humidade: Limite N 38° 48′ 59"17; W 009° 27′ 29"77 - N 38° 48′ 55"07; W 009° 27′ 14"66 - N 38° 48′ 57"86; W 009° 26′ 54"12.	DISTAFF
47	1530	1:30	SMPC informa Destacamento Territorial de Sintra da GNR ocorrência em S. Pedro.	
48	1530	0130	ERAS informa CECOC 3 frentes ativas TO Janas	
49	1530	0130	CDOS constitui Grupos Urbanos Grupo 1: CI 1103 hora estimada 00:45 (16:15) VCOT 1103/VUCI 1103 1129 1126 1131 / VTT 1120 1131 Grupo 2: CI 1118 hora estimada 01:10 (16:40) VCOT 1118 / VUCI 1113 1147 1148 1132 / VTT 1148 1132	





50	1535	01:35	CDOS constitui Grupos Florestais GCIF 1: C1 1110 hora estimada 01:00 (16:35) VCOT 1110 / VFCI 1101 1108 1110 1122 / VTT 1121 1116 GCIF 2: CI 1143 hora estimada 01:00 (16:35) VCOIT 1143 / VFCI 1143 1133 1137 1117 / VTT 1143 1133 GCIF 1130 / VFCI 1102 1115 1130 1142 / VTT 1145 1146	
51	1535	01:35	Testemunha ocular informa que viu entrar quatro pessoas para o edifício do antigo quartel do CB de S. Pedro e que não as viu sair, podendo permanecer, ainda, no seu interior.	DISTAFF
52	1535	01:35	Chegada dos elementos da Segurança Social ao PCOC. Foram informados de que 1 elemento iria para o PC44 e os restantes deveriam efetuar montagem ZCAP quartel CB Colares.	
53	1535	01:35	Ultimo meio do 3º Alarme do PPI Colares chega ao TO	
54	1536	01:36	Elementos da CMS-DAH chegam ao PCOC onde recebem instruções para se dirigirem aos PC 45, 167 e 168.	
55	1536	01:36	PCOC Janas solicita CDOS 2 CM e 2 CT CDOS: CM 05+06 e CT 01+02	
56	1537	01:37	Chegada de deslocados ao PC 168	
57	1540	01:40	CDOS constitui Grupo Sanitário Grupo 1: C4 1104 hora estimada 01:15 (16:55) VCOT 1104 / ABSC 1104 1109 1114 1127 1135 1136	
58	1540	01:40	Chegada dos elementos da Segurança Social à ZCAP	
59	1540	01:40	Incêndio edifício antigo quartel CB S. Pedro ameaça escola EB1 e JI	DISTAFF
60	1540	01:40	Joaquim António telefona para o quartel de bombeiros de Algueirão Mem-Martins e informa que a antiga fábrica da Messa em Mem Martins está em chamas e que é um grande incêndio.	DISTAFF
61	1542	01:41	1° Alarme PPI Messa ativado	





62	1542	01:42	2 vítimas extraídas em S. Pedro. 1º andar tomado com derrocada. Possíveis vítimas adicionais. PCO solicita equipa cinotécnica.	
63	1545	01:45	CMPC ativa PME-PCS.	
64	1546	0146	PCO e SGO na Messa instalados. Contudo o SGO planeado não foi observado.	
65	1548	01:48	Cenário Janas: 2 frentes ativas 1 frente circunscrita (setor Charlie)	
66	1552	0152	2º CODIS informa CDOS que segundo informação COM PME ativado	
67	1554	01:54	PMA posiciona-se no local inicial do SGO	
68	1555	01:55	ZCAP instalada. Contudo só estavam 2 elementos da Segurança Social. (faltavam elementos da CMS, CVP, forças segurança)	
69	1558	01:58	Deslocados chegam ao PC44, situado no Complexo Desportivo União Mucifalense	DISTAFF
70	1600	02:00	Incêndio ainda por controlar. Condições meteorológicas continuam muito desfavoráveis sem alteração. Linha sul incêndio: - N 38° 48′ 52"39; W 009° 27′ 43"02 - N 38° 48′ 46"72; W 009° 27′ 09"71 - N 38° 48′ 50"70; W 009° 26′ 44"72.	DISTAFF
71	1600	02:00	PCO Messa solicita meios CDOS para efetuar busca eventuais vitimas soterradas.	
72	1603	02:03	CDOS aciona 2º Alarme Messa a pedido do COS Messa	
73	1604	02:04	PMA instala-se no local alternativo	
74	1605	02:05	Equipa cinotécnica da GNR chega a S. Pedro	
75	1605	02:05	Desabamento de parte da estrutura do terceiro edifício da antiga fábrica da Messa.	DISTAFF
76	1608	02:08	Um deslocado reportou que viu vítimas que não conseguiu socorrer junto a uma moradia situada nas coordenadas N 38° 49′ 06".70; W 009° 27′ 13".13. — Três vítimas com queimaduras graves, uma com	DISTAFF





			queimaduras de 3.º grau e duas com queimaduras profundas de 2.º grau. – Duas vítimas intoxicados pelo fumo.	
77	1608	02:08	PSP procede ao corte de estradas de acordo com os requisitos do cenário da Messa.	
78	1610	02:10	PCOC solicita Presidente JF Colares autocarro para recolha deslocados PC 44(7), 45(6), 167(10), 168(10) destino ZCAP.	
79	1610	02:10	Duas testemunhas oculares confirmam que estavam pessoas no interior das instalações da antiga fábrica da Messa, na altura da ocorrência e que, muito provavelmente, estão soterradas. Dizem que devem ser à volta de 6 pessoas.	DISTAFF
80	1615	02:15	PCO Messa solicita CDOS grupo combate para incêndios industriais e grupo pré-hospitalar. Informa risco colapso da estrutura.	
81	1615	02:15	Chegada ZCR Janas Grupo 1 Urbanos	
82	1617	02:17	Desmobilizados pelo CDOS VFCI e VTTF S. Pedro Sintra e VFCI e VTGC Montelavar para incêndio florestal Cabrela.	
83	1620	02:20	Cidadão comunicou ter visto uma vitima cadáver de um idoso na Rua Gil Vicente a cerca de 300 metros da Estrada da Ribeira de Janas.	DISTAFF
84	1621	02:21	PCOC Janas informa PCMun 1 vítima prioridade vermelha evacuada para HSFX e 2 vítimas prioridade verde em recobro PMA.	
85	1624	02:24	PCOC Janas solicita PCMun unidade médicoveterinário	
		00.07	Estão a chegar deslocados ao PC 44 localizado no	DISTAFF
86	1625	02:25	Clube Desportivo União Mucifalense.	
86 87	1625 1628	02:25		
			Clube Desportivo União Mucifalense.	





89	1630	02:30	Frente de incêndio Janas a ser travada pelos bombeiros apesar das más condições meteorológicas que continuam muito desfavoráveis. Linha a sul atingida pelo incêndio: - N 38° 48′ 49"58; W 009° 27′ 40"73 - N 38° 48′ 43"80; W 009° 27′ 26"29 - N 38° 48′ 45"51; W 009° 26′ 34"86.	DISTAFF
90	1632	02:32	Deslocados em Janas chegam ao PC45, situado no Cruzamento da Rua da Liberdade com a Rua Verde Pinho.	DISTAFF
91	1635	02:35	Chegada ZCR Janas GCIF 1 e 2 .	
92	1640	02:40	Incêndio florestal Janas controlado.	
93	1640	02:40	Chegada de 172 deslocados à ZCAP (44 figurantes e 128 CPX).	
94	1640	02:40	Chegada ZCR Janas Grupo 2 Urbanos.	
95	1644	02:41	PCOC Janas informa PCMun 1 cadáver na Rua Gil Vicente requer acionamento médico legista.	
96	1644	02:44	PCO Messa informa PCMun chegada piquete SMAS e questiona se foi acionado pelo PCMun.	
97	1645	02:45	GNR encaminha cadáveres S. Pedro. COS informa COM fase de reabilitação terminada. Forças CB vão regressar unidades de origem.	
98	1648	02:48	PCOC Janas informa PCMun 3 vítimas queimados: 1 vermelha e 2 verdes. Pretende saber unidades hospitalares evacuação.	
99	1650	02:50	CDOS desmobiliza VFCI e VTGC CB Sintra para incêndio real Cabrela.	
100	1651	02:51	Chegada ao PMA de 3 vitimas verdes.	
101	1655	02:55	Chegada ZCR Janas Grupo Sanitário.	
102	1703	03:03	PCOC informa PCMun PC desativados.	
103	1704	03:04	PCO Messa informa PCMun incêndio fase de rescaldo. Continuam operações de busca vitimas soterradas.	
104	1705	03:05	PCOC Janas informa incêndio em fase de rescaldo.	
105	1708	03:08	PCOC Janas informa PCMun Grupos de reforço ZCR desmobilizados.	





106	1708	03:08	PCO Messa informa PCMun 4 vitimas a receber socorro e 1 cadáver. Interroga processo encaminhamento cadáver.	
107	1710	0310	COM informa COS Messa que médico legista desloca-se ao local para proceder trâmites legais remoção de cadáver.	
108	1710	03:10	Bombeiros reportam oficial operações que viram um grupo de 4 pessoas suspeitas com idades compreendidas entre 19 e 30 anos a entrarem numa moradia situada na Rua do Pinhal de Nazaré do lado direito na direção da Rua da Serra Mãe. Dizem que é a última moradia.	DISTAFF
109	1711	03:11	GNR informa PCOC reacendimento incêndio nas coordenadas N 38° 49′13".39; W 009° 27′17".24.	DISTAFF
110	1715	03:15	GNR toma conta ocorrência furto.	
111	1721	03:21	PCOC Janas interroga PCMun tempo previsto chegada médico legista e médico veterinário.	
112	1740	03:40	Reacendimento Janas dominado	
113	17:40	03:40	PCOC comunica à coordenadora da ZCAP que situação estava normalizada e que deslocados podiam regressar às suas casas.	
114	1741	03:41	PCOC Janas solicita PCMun EAT para avaliação estrutural 5 moradias atingidas pelo fogo.	
115	1741	03:41	PCO Messa informa PCMun fase reabilitação concluída. Vai proceder-se à desmobilização.	
116	1745	03:45	Veículo PSP efetuou recolha cadáver na Messa.	
117	1750	03:50	COS Colares informa COM que a situação está normalizada e que os deslocados já regressaram às suas casas.	
118	1750	03:50	COS Colares informa COM fase de reabilitação terminada	
119	1805	04:05	COM propõe CMPC desativação PME	
120	1810	04:10	ENDEX	

Figura 11 - Fita de tempo





g. Mobilização do PCMun

(1). Processo de mobilização

14H33 COS Janas informa COM situação NO3

14H34 COM dá instruções ao chefe NOPE para mobilizar PCMun

14H36 Processo de envio SMS mobilização concluído

14H43 Operador envia novo SMS aos destinatários que não responderam. Dos 7 elementos contactados 3 elementos respondem ao 2º SMS.

Tempo consumido: 10 minutos.

(2). Anomalias

Quando não há resposta dos elementos principais do PCMun via SMS, deve ser iniciado o contacto telefónico. Caso não haja resposta deve ser chamado o elemento de reserva.

(3). Os parâmetros de avaliação da mobilização do PCMun constam da tabela:

Excelente	50% até 45 minutos	70% até 01H00	+ 90% até 01H15
Bom	50% até 01H00	70% até 01H15	+ 90% até 01H30
Satisfatório	50% até 01H30	70% até 01H45	+ 90% até 02H00
Insatisfatório	Menos 50% até 01H30	Menos 70% até 01H45	Menos 90% até 02H00

Figura 12 - Parâmetros de avaliação do PCMun

Considerando que a ordem de ativação foi dada às 14H33 e que às 15H30 o PCMun estava a operar com 90,4%, verifica-se que a mobilização foi **"Excelente".** Contudo é de notar que a célula de resposta operacional (CEROP) atingiu 50%, o que teve repercussões no seu funcionamento.





Participantes	50%	70%	% máxima e tempo		
Cargos Total		7070			
CECOM	1	:0	:0	100%	:0
CECOC	5	:0	:10	100%	:35
CEPLO	4	:10	:22	100%	:55
CEROP	6	:25	-	50%	:25
CELAC	8	:17	:18	100%	:25
CERTEC	6	:40	:40	83%	:45
CATES	1	:25	:25	100%	:25

Figura 14 - Efetivos e tempos de resposta elementos das células do PCMun

h. **Mobilização da CMPC**

(1). Processo de mobilização

14H33 COS Janas informa COM situação NO3

14H34 COM informa PCMS da situação e propõe convocação da CMPC para ativação do PME-PCS

14H37 COM dá instruções ao chefe do NOPE para mobilizar a CMPC

14H38 Operador dá início processo de mobilização da CMPC

14H43 Operador envia novo SMS aos destinatários que não responderam. No total apenas 71% respondem ao SMS.

Tempo consumido: 8 minutos.

(2). Anomalias

Quando não há resposta dos elementos principais da CMPC via SMS, deve ser iniciado o contacto telefónico. Caso não haja resposta deve ser chamado o elemento de reserva.

(3). Os parâmetros de avaliação da mobilização da CMPC constam da tabela:





Excelente	1/3 até 45 minutos ou 2/3 até 01H00
Bom	1/3 até 01H00 ou 2/3 até 01H15
Satisfatório	2/3 até 01H30
Insatisfatório	2/3 mais de 01H30

Considerando que a ordem de ativação foi dada às 14H37 e que a CMPC tinha 1/3 do quórum decorridos 23 minutos (15H00) e 2/3 decorridos 01 hora e 4 minutos (15H40) classifica-se a mobilização de "**BOM**".

Participantes	Total Presenças	Total	Percentagem Presenças	
Cargos Total		Ausências		
PCMS, COM, CBV, Hospital Amadora Sintra, Hospital Cascais, Autoridade Saúde ACESX, CDLISS, Representantes Unidades Militares, SMAS, HPEM.	17	12	5	71%

i. Pontos fracos

 No cenário de São Pedro a central do CB de S. Pedro de Sintra não informou o Posto da GNR de Sintra da ocorrência.

Recomendação: Que os CB deem formação aos operadores das centrais de despacho no sentido de estarem proficientes e rotinados no sistema de aviso e alerta, devendo ser sempre avisadas as seguintes agências externas: CDOS, unidade local das forças de segurança e SMPC.

Ação: CB do município de Sintra.

(2) O SMPC não informou, ou informou tardiamente, o Destacamento Territorial da GNR de Sintra e a Divisão Policial de Sintra da PSP.

Recomendação: Os operadores do SMPC/CMOS devem dar cumprimento aos procedimentos das normas operacionais permanentes (NOPE) que incluem as pessoas e organizações a avisar em caso de ocorrência grave ou catástrofe. O Chefe do NOPE deve controlar a execução das normas vigentes.

Ação: Chefe do NOPE do SMPC.





(3) A mobilização efetuada pelo SMPC não foi eficaz.

Recomendação: O controlo das respostas aos SMS enviados foi processado, no entanto, as entidades que não responderam não foram contactadas via telefone direto. Se não houver contato positivo deve ser mobilizado o elemento de reserva. O chefe do NOPE deve controlar a execução da mobilização para que o PCMun e a CMPC atinjam os 100% de presenças no mais curto espaço de tempo.

Ação: Chefe do NOPE do SMPC.

(4) <u>Num cenário de catástrofe com mais de dois TO é muito difícil ou mesmo impossível que os CB se façam representar na CMPC pelos seus comandantes, podendo mesmo acontecer que nenhum deles esteja disponível.</u>

Recomendação: A composição da CMPC prevista no artigo 41.º da Lei n.º 27/2006 de 3 de Julho, Lei de Bases da Proteção Civil, é a seguinte:

- O presidente da câmara municipal, como responsável municipal da política de proteção civil, que preside;
- O comandante operacional municipal;
- Um elemento do comando de cada corpo de bombeiros existente no município;
- Um elemento de cada uma das forças de segurança presentes no município;
- A autoridade de saúde do município;
- O dirigente máximo da unidade de saúde local ou o diretor do centro de saúde e o diretor do hospital da área de influência do município, designados pelo diretor-geral da Saúde;
- Um representante dos serviços de segurança social e solidariedade;
- Representantes de outras entidades e serviços, implantados no município, cujas atividades e áreas funcionais possam, de acordo com os riscos existentes e as características da região, contribuir para as ações de proteção civil.





Em todos os exercícios que se executaram nos últimos dois anos têm-se verificado desajustamento desta composição com a realidade, nomeadamente:

- O coordenador do SMPC não faz parte da CMPC;
- O COM como comandante do PCMun n\u00e3o deveria fazer parte da CMPC;
- Devido a razões operacionais nunca foi exequível dotar a CMPC com um elemento de comando de cada corpo de bombeiros, sendo nalguns cenários garantir a presença de 1 a 2 elementos de comando;
- A presença da autoridade de saúde na CMPC é suficiente para coordenar esta área com os hospitais locais. Os representantes destas unidades consideram ser mais adequado manterem-se nos hospitais para os prepararem rapidamente para contingências graves e catástrofes, através da organização de crise que têm disponível, e manter a ligação com a autoridade de saúde. No que diz respeito às outras unidades de saúde, considera-se importante que esteja um diretor executivo de um ACES na CEROP do PCMun para efetuar o planeamento avançado e coordenar a resposta com as unidades de saúde através dos diretores dos ACES e com a autoridade de saúde na CMPC.

Assim recomenda-se que o SMPC coloque o problema à ANPC a fim de se obter uma opção adequada, praticável, credível e eficaz para desempenhar as atribuições previstas para a CMPC.

Ação: Coordenador do SMPC.

(5) <u>Direção do CMOS e CECOC do PCMun com deficiências.</u>

Recomendação: O conhecimento do PME-PCS e da ORDOPS Tritão 01-2012 é insatisfatório. O chefe do NOPE não preparou os operadores para o exercício. Alguns dos operadores não têm destreza na operação dos equipamentos e não estão proficientes nos procedimentos de operação do CECOC. Tudo isto se deve à falta de treino e a uma gestão deficitária.





As limitações atuais colocam em causa a capacidade de reposta do CMOS e da CECOC e tem repercussões no funcionamento das outras células do PCMun, e da CMPC.

Recomenda-se que sejam conduzidos treinos internos do NOPE até que o nível de proficiência de operadores e do chefe do NOPE não revele falhas de gestão e de operação.

Ação: Coordenador do SMPC.

(6) <u>Imprecisão do conteúdo de algumas mensagens recebidas e transmitidas no CMOS e CECOC do PCMUN.</u>

Recomendação: A imprecisão na receção e transmissão de mensagens origina erros nas outras células do PCMun a montante e nos níveis de manobra e estratégico. A receção e registo de mensagens devem ser precisos e expeditos. O operador ao receber uma transmissão via rádio ou por telefone deve efetuar o seu registo de imediato no Ifprotec e passar o seu conteúdo para o formato próprio de mensagem e proceder à sua divulgação pelas células do PCMun e CMPC de acordo com os procedimentos vigentes. As mensagens transmitidas por radio ou por telefone devem ser lidas com precisão e vagarosamente e a hora de transmissão registada.

Recomenda-se que sejam conduzidos treinos internos do NOPE até que o nível de proficiência de operadores e do chefe do NOPE não revele erros de operação.

Ação: Coordenador do SMPC.

(7) O NOPE não preparou o brífingue de situação para o COM fornecer à CMPC.

Recomendação: O chefe do NOPE continua a evidenciar dificuldades de organização, conhecimento da função, gestão, planeamento e destreza. Deve assumir uma postura avançada em relação aos acontecimentos de forma a antecipar as opções de resposta e não ter uma postura reativa. Não pode de forma alguma deixar de estar ao corrente da situação e de antecipar as etapas seguintes. À chegada do COM e do coordenador deve fazer um brífingue frente





a frente claro e completo da situação. Deve, também, preparar o brífingue para o COM dar à CMPC e depois ao PCMun em PowerPoint no formato instituído.

Recomenda-se que o chefe do NOPE seja submetido a um treino intensivo até estar proficiente na gestão do NOPE/CECOC.

Ação: Coordenador do SMPC.

(8) A falta de 50% dos elementos da CEROP teve impacto nas operações, tendo prejudicado a liderança desta célula.

Recomendação: As células do PCMun estão organizadas de forma a disporem dos elementos com as competências próprias e necessárias para o desempenho das atribuições que estão definidas. Quando falta qualquer desses elementos, normalmente não existem capacidades noutras células para colmatar essas insuficiências. Assim, é indispensável que o processo de mobilização seja completado até que a comparência de todos os elementos se processe. Neste exercício não estiveram o representante dos diretores executivos dos ACES e a autoridade médico veterinária cuja ausência se repercutiu na resposta operacional.

Por outro lado, esta célula, assim como de qualquer outra, necessita de liderança. Não estando os especialistas que as compõem rotinados em exercícios, conhecedores de doutrina nem identificados com os processos de planeamento operacional, a via mais pragmática de ultrapassar esta contingência será dotar as CEPLO, CEROP e CELAC com elementos do SMPC com as competências e as capacidades para liderar as equipas que constituem estas células.

Assim, recomenda-se que o coordenador do SMPC nomeie e treine os elementos do núcleo de planeamento e um elemento do núcleo de formação e logística para chefiarem as células referidas.

Ação: Coordenador do SMPC.

(9) <u>Necessidade de um modelo de mensagem uniformizado para as células do</u> PCMun.





Recomendação: Foi referenciada a necessidade de um modelo de mensagem padronizado em software e hardware disponível em todas as células do PCMun e na CMPC.

Recomenda-se que seja investigada a existência de mensagens noutros centros de proteção civil e no CDOS suscetíveis de serem adotadas pelo SMPC de Sintra. Caso não existam, propõe-se que o Núcleo de Planeamento prepare e teste uma mensagem padrão.

Ação: Coordenador do SMPC.

(10) Necessidade de listas telefónicas para todas as células do PCMun.

Recomendação: Todas as células do PCMun e a CMPC devem ser dotadas de listas telefónicas com os números das entidades e organizações com utilidade para a proteção civil.

Recomenda-se que o NOPE organize 6 dossiers e mantenha a atualização das listas telefónicas inclusas nos mesmos moldes das existentes. Além dos dossiers estas listas telefónicas devem ser colocadas na rede de forma a serem acessíveis através dos postos de trabalho e das posições das células e da CMPC. Os dossiers devem ser distribuídos pelas células pelo NOPE aquando da sua ativação.

Ação: Que o Coordenador do SMPC atribua esta tarefa ao Chefe do NOPE.

(11) Necessidade de um telefone móvel para a CEROP, CELAC e CMPC.

Recomendação: A existência apenas de um telefone fixo em cada uma das células do PCMun e na CMPC além de ser limitativa para efetuar o trabalho de cada um destes órgãos, por vezes em más condições acústicas devido ao ruído natural envolvente, não permite, também, o atendimento de chamadas com caracter reservado e leva ao uso dos TM particulares. Assim, recomenda-se que pelo menos se apetreche a CEROP e a CELAC com telefones móveis, sendo ainda muito desejável que se providencie a sua existência na CEPLO e na CMPC.





Ação: Coordenador do SMPC.

(12) Necessidade de despacho das mensagens recebidas no NOPE/CMOS/CECOC.

Recomendação: As mensagens devem ser despachadas pela CECOM ou por delegação pela CEPLO. Embora as mensagens sejam distribuídas a todas as células do PCMun e à CMPC, é absolutamente necessário que haja despacho exarado pelo COM e/ou Coordenador, ou na sua ausência pelo Chefe da CEPLO, afim de se saber concretamente quem é o destinatário da ação, coordenação e de conhecimento. Cumulativamente, é necessário atribuir prioridades de acordo com a sua classificação de urgência e assumir o controlo efetivo da ação a efetuar dentro do tempo definido.

Recomenda-se que o COM implemente este procedimento no PCMun e dê as

diretivas que achar convenientes para a sua rápida adoção.

Ação: COM.

(13) Necessidade de utilização de quadros de situação pelas células do PCMun,

designadamente CEPLO, CEROP e CELAC.

Recomendação: A gestão da informação atinente à situação é difícil sendo particularmente notória a inexistência de quadros de situação com as áreas mais relevantes com interesse para avaliação, planeamento e acompanhamento por parte de cada célula e dos elementos que a constituem. Porém, não se pode incorrer no erro em duplicar os quadros que existem ao nível de manobra devendo, por conseguinte, ao nível tático, leia-se PCMun, e ao nível estratégico, leia-se CMPC, dotar estes órgãos com a informação indispensável para apoiar as suas funções de gestão, incluindo de planeamento.

Assim, recomenda-se que o Núcleo de Planeamento do SMPC estruture quadros de situação em software e hardware, a fim de serem testados no próximo exercício pelo PCMun e pela CMPC.

Ação: SMPC





(14) <u>Necessidade de projeção e distribuição em carta dos SGO, assim como dos pontos de situação.</u>

Recomendação: Embora em todos os exercícios os SGO tenham sido preplaneados e apostos nas ORDOPS, por vezes eles não são adotados parcial ou globalmente, sendo difícil para as células do PCMun e CMPC fazer o seu seguimento. Numa situação real, em cenários complexos, este constrangimento tem tendência a agudizar-se pelo que se recomenda:

- A projeção dos SGO e a sua atualização;
- A sua disponibilização na rede a fim de ser acedida pelas células do PCMun e pela CMPC;
- A sua disponibilização em papel.

A responsabilidade desta ação é do Nucleo de Planeamento durante a fase preparatória dos exercícios e da CEPLO na fase de execução.

Ação: SMPC

(15) Existe duplicação de meios escassos nas células CEROP e CEPLO do PCMun, designadamente das forças de segurança da PSP, GNR e PMun.

Recomendação: À medida que se efetuam exercícios aumenta o conhecimento das capacidades dos recursos humanos disponíveis no município e o trabalho que é necessário efetuar em cada uma das células do PCMun e da CMPC. Por outro lado, a experiência permite melhorar a organização e as atribuições destes órgãos com vista a aumentar a sua produtividade e eficácia.

Existe a certeza de que as forças de segurança devem ter assento no PCMun mas não têm de estar representadas simultaneamente, na CEPLO e na CEROP, sendo estritamente indispensável que estejam numa das células. Assim sendo, julga-se ser mais adequado que sejam incluídas na CEROP.

Neste sentido recomenda-se que o SMPC coordene esta alteração com as forças de segurança com vista a consolidar a sua representação naquela célula.

Ação: SMPC.





(16) A função controlo do PCMun é deficiente. Por vezes os pedidos do exterior, nomeadamente dos PCO/COS não foram atendidos com prontidão.

Recomendação: O controlo é uma função da administração sem a qual a organização tem falhas e os objetivos traçados, usualmente, não são atingidos. Portanto não existe nada de novo. As atividades relacionadas com os centros de comando e controlo requerem controlo permanente a fim de minimizar erros ocasionais e, essencialmente, diminuir o tempo de resposta, ajustar as opções e as prioridades, e efetuar a avaliação contínua da situação. A função controlo cabe a cada um dos elementos do PCMun nas áreas que superintendem, aos chefes das células, responsáveis pela sua gestão, e ao COM como comandante e responsável pela operação do PCMun, Compete, por conseguinte, ao COM a responsabilidade última do "output" do PCMun. Para atingir tal desiderato tem de assegurar as funções da administração, nomeadamente da função controlo. Assim deve implementar os processos para que o controlo seja efetivo, de forma a identificar falhas de planeamento e execução c possibilitar, quando identificadas, a sua imediata correção.

Ação: COM.

(17) O fluxo de informação e a sincronização entre células do PCMun, entre os PCO e o PCMun e entre o PCMun e a CMPC podem ser melhorados.

Recomendação: O exercício do comando e controlo dos vários órgãos, aos diferentes níveis, só é possível se houver um fluxo de informação contínuo no sentido vertical descendente e ascendente (top down, bottom-up) que alimente o planeamento, a avaliação, a decisão, a coordenação, assim como a sincronização entre os elementos dos respetivos órgãos e destes entre si. A informação chega aos órgãos de comando e controlo em várias formas, por voz, dados, por mensagem ou por imagem. Embora todos os elementos destes órgãos sejam destinatários e beneficiários da informação, no PCMun, a CEPLO tem, em ultima instância, a responsabilidade da sua análise e avaliação, e propor ao COM as opções mais adequadas concordantes com as prioridades de ação definidas para ser possível atingir os objetivos traçados.





Recomenda-se que o chefe do NOPE tome as iniciativas necessárias conducentes à manutenção efetiva do fluxo de informação através dos sistemas de informação existentes, a CEPLO sempre que considere que o fluxo de informação não é suficiente para o exercício do comando e controlo reporte para o COM e proceda, como lhe compete, à análise, avaliação e aplicação no planeamento dos elementos de informação recebidos de forma a manter o ciclo de gestão operacional ao nível tático, assegurar a continuidade do apoio às operações ao nível de manobra e a alimentação da gestão ao nível da CMPC.

Ação: COM dá instruções ao chefe do NOPE e ao chefe da CEPLO.

(18) <u>A coordenação entre o COS e os elementos de ligação das forças de segurança no PCO/PCOC pode ser melhorado.</u>

Recomendação: As operações de proteção civil são na generalidade apoiadas pelas forças de segurança, sem o que têm fortes constrangimentos e limitações, podendo sofrer pesados revezes. Para exponenciar a sua eficiência é necessária a coordenação próxima entre o COS e o representante das forças de segurança da unidade sedeada na área onde ocorre o sinistro. Embora os oficiais de ligação só estejam previstos na Fase III do SGO, a prática mostra claramente que a coordenação é essencial em todas as fases e por isso deve ser concretizada.

Recomenda-se que o SMPC coordene com os CB e as forças de segurança do município com vista a criar doutrina a adotar em todas as operações de proteção civil para assegurar a coordenação entre os APC envolvidos na zona de sinistro.

Ação: SMPC

(19) A implementação rápida do SGO concordante com o desenvolvimento das ocorrências requer o conhecimento exato dos TO e do PME.

Recomendação: O SMPC tem procurado que o PME-PCS contenha toda a informação indispensável à implementação expedita de um SGO em qualquer local do município. Assim, nos exercícios extrai do PME a informação pertinente e anexa-a às respetivas ORDOPS a fim de ser experimentada, revista e consolidada. Neste processo intervêm vários atores, nomeadamente, CB,





forças de segurança, segurança social e outros APC e entidades intervenientes. Julga-se ser necessário dotar este processo de maior eficácia com vista não só a consolidar os conteúdos do PME, como também para que os principais interessados reconheçam antecipadamente a bondade dos pontos, áreas, facilidades e infraestruturas identificadas para satisfazer os requisitos para que se destinam. Esta dinâmica facilita o conhecimento prévio dos vários componentes do SGO, o que poderá proporcionar a sua rápida implementação. Assim recomenda-se que o SMPC tome a liderança do processo de forma a que o núcleo de planeamento efetue as ações de reconhecimento dos locais identificados no PME em conjunto com os CB, as forças de segurança e a segurança social com vista à revisão e consolidação da informação contida no PME.PCS.

Ação: Coordenador do SMPC

(20) A implementação das áreas de intervenção do PME apresenta deficiências com reflexo no desenrolar das operações.

Recomendação: O PME na Parte III inclui as áreas de intervenção, designadamente: administração de meios e recursos; logística; comunicações; gestão da informação; procedimentos de evacuação; manutenção da ordem pública; serviços médicos e transporte de vítimas; socorro e salvamento e serviços mortuários. Estas áreas têm na sua estrutura a definição da entidade coordenadora, entidades intervenientes e de apoio eventual, prioridades de ação, procedimentos, organização, responsabilidades e instruções de coordenação, com o objetivo de serem seguidos numa situação de acidente grave ou de catástrofe. Também neste exercício a sua experimentação e validação constituía um objetivo fixado que só foi parcialmente atingido. Era intenção do OSE implementar e ouvir os intervenientes da adequabilidade de cada um das áreas de intervenção para as aferir. Como o objetivo não foi atingido, recomenda-se que o SMPC através do núcleo de planeamento, conduza reuniões com os intervenientes de cada uma das áreas de intervenção para as rever e consolidar.

Ação: Coordenador do SMPC





(21) A gestão de canais táticos e de manobra deve ser melhorada.

Recomendação: As comunicações são o garante da ligação entre comandantes e forças e entre órgãos de comando e controlo e comandantes.

A existência de um plano de comunicações ao nível de manobra é vital para a condução das operações. Assim o COS através do PCO deve planear, solicitar ao CDOS, implementar e gerir os canais táticos e de manobra para iniciar e garantir a continuidade das operações sem constrangimentos.

Ao nível tático o SMPC deve ter um plano de comunicações que inclua os sistemas que são propriedade do município.

Recomenda-se que o SMPC tome a liderança deste tema com a finalidade de agilizar as comunicações ao nível de manobra e dotar o município com um plano de comunicações ao nível tático.

Ação: Coordenador do SMPC

(22) Quando o PCO atribui canais táticos e de manobra aos APC e outros intervenientes no TO deve proceder ao check radio a fim de verificar a sua operacionalidade.

Recomendação: No exercício verificou-se que não havia interoperabilidade entre os canais distribuídos pelo SMPC e os canais fornecidos pelo PCO aos elementos destacados da segurança social e CMS-DAH para assegurar o funcionamento dos PC/ZAP e ZCAP. Este problema teria sido imediatamente identificado se tivesse sido efetuado um teste radio. Esta falha teve impacto na operação dos PC/ZAP e ZCAP que foi minimizado através do uso de TM pessoais.

Recomenda-se que o SMPC tenha sempre em situação de operatividade e carga os rádios existentes e que os COS diligenciem a condução dos testes rádio aquando da atribuição dos canais.

Ação: SMPC e elementos de comando dos CB do município





(23) Os efetivos das forças de segurança são escassos para lidar com cenários exigentes. No cenário de Janas os efetivos da GNR eram insuficientes para lidar com a situação, tendo repercussões nas áreas de segurança, evacuação, intervenção e apoio, designadamente nos PC 45, 167 e 168 e ZCAP.

Recomendação: São conhecidas as limitações dos efetivos das unidades locais das forças de segurança para lidarem com cenários exigentes. A dedicação e competência dos homens e mulheres que compõem estas unidades são de relevar, assim como dos seus comandantes que além de elevados dotes de chefia e liderança têm sempre denotado disponibilidade e espirito de missão. O desempenho destas unidades mostram conhecimento e destreza, no entanto, os seus comandantes sabem que num cenário real os efetivos de que dispõem são insuficientes para lidarem com cenários complexos e exigentes.

Recomenda-se que em próximos exercícios as limitações sejam colocadas ao PCMun, que coordenará com os representantes das outras forças de segurança presentes, no sentido de obter o apoio em efetivos necessário para as operações, e por este órgão à CMPC quando for indispensável solicitar reforços exteriores ao município. Para não originar insuficiência de efetivos nas áreas geográficas de responsabilidade das unidades das forças de segurança sedeadas no município, poderá este exercício ser conduzido parcialmente em CPX a fim de limitar o impacto na vida real.

Ação: SMPC em coordenação com as forças de segurança.

(24) A não permanência de um oficial de ligação da GNR no PCOC prejudicou a coordenação das operações.

Recomendação: Esta anomalia deveu-se à limitação de efetivos da GNR pelo que o elemento que deveria estar no PCOC esteve empenhado no terreno durante grande parte da operação. O COS considera imprescindível que seja apoiado desde o inicio da operação por um oficial de ligação das forças de segurança.





Recomenda-se que a unidade local das forças de segurança destaque um oficial de ligação para o PCO, quando solicitado, a fim de facilitar a coordenação entre o COS e as forças de segurança.

Ação: Forças de segurança da GNR e da PSP.

(25) A não qualificação dos psicólogos em triagem psicossocial tem impacto nas capacidades do concelho em conduzir operações de proteção civil.

Recomendação: A aquisição desta qualificação está em processo de negociação entre o SMPC e o INEM. Aguarda-se decisão deste organismo. Este constrangimento inviabiliza que o município disponha de alguma capacidade para efetuar a triagem psicossocial nas ZAP e ZCAP, ficando inteiramente dependente do INEM.

Recomenda-se que o SMPC continue o processo de negociação no sentido do INEM formar psicólogos e técnicos para os dotar das competências indispensáveis para efetuarem a triagem psicossocial.

Ação: Coordenador do SMPC

(26) <u>Necessidade de formação das equipas, técnicos de serviço social e psicólogos,</u> para intervenção em cenários de crise e catástrofe.

Recomendação: Em complemento da formação do INEM para qualificação de psicólogos e técnicos da segurança social, CMS-DAH, recomenda-se que o SMPC e, se possível, pessoal com experiência em operações reais nesta área, conduza workshops e exercícios no sentido de preparar e formar estes elementos para intervirem em cenários de crise e catástrofe.

Ação: Coordenador do SMPC

(27) <u>Não comparência de mais nenhuma entidade além da Segurança Social para a montagem e funcionamento da ZCAP.</u>

Recomendação: Incluir nos procedimentos do SMPC/CMOS a mobilização da Segurança Social, CMS-DAH, UECVP e Forças de Segurança. A decisão da





mobilização é do COM e deverá conter a informação da eventual necessidade de ativação de PC, ZAP e ZCAP e o local do PCOC.

Recomenda-se ainda que, além da consolidação do documento conjunto vigente "Evacuação e apoio logístico da população deslocada da ZS para os PC e para as ZCAP" sejam definidos e consolidados procedimentos adicionais, treinados e avaliados em próximos exercícios, após efetuadas as ações de formação/qualificação já mencionadas, com o formato a seguir indicado.

Procedimentos:

- a. Aviso/Alerta
 - O SMPC-CMOS envia SMS à Segurança Social, CMS-DAH, UECVP e Força de Segurança responsável pela área.
- b. A Segurança Social, CMS-DAH, UECVP e Força de Segurança responsável pela área acionam a mobilização, dirigindo-se os elementos da segurança social e da CMS-DAH ao SMPC para recolha de rádios. Os elementos da UECVP dirigem-se diretamente para o PCOC e as Forças de Segurança para os locais dos PC e da ZCAP a não ser que recebam instruções em contrário.
- c. À chegada ao PCOC, o COS atribui os canais de comunicação aos elementos da segurança social e da CMS-DAH e efetua o teste rádio. De seguida encaminha estes elementos para os PC e para a ZCAP que forem ativados.
- d. Os elementos da segurança social e da CMS-DAH asseguram a triagem psicossocial nos PC/ZAP mantêm comunicações com o PCOC e solicitam os transportes para efetuarem o movimento dos deslocados para as ZCAP e a evacuação dos PPS1 e PPS2 para as unidades de saúde, assim como o apoio adicional necessário.
- e. Os PC/ZAP informam o PCOC de todos os movimentos de transporte dos deslocados e evacuados.





f. O elemento da segurança social assegura a instalação da ZCAP com o apoio da UECVP, CMS-DAH, forças de segurança e outras entidades de apoio. Seguidamente, informa o PCOC quando a ZCAP está pronta para receber deslocados, assegurando o seu funcionamento até ao regresso dos deslocados a suas casas ou à sua instalação em alojamentos temporários. Coordena os pedidos de apoio com o PCOC e solicita o apoio e sustentação necessários.

Ação: SMPC

(28) A falha de comunicações levou à utilização dos telemóveis pessoais dos técnicos da segurança e ação social.

Recomendação: Em caso de falha de comunicações entre os elementos da segurança social e/ou da CMS-DAH com o PCOC, deve ser solicitado a um dos elementos das forças de segurança presentes para comunicarem o facto ao oficial de ligação das forças de segurança no PCOC e pedir para informar o COS.

O PCMun deve solicitar aos radioamadores na CERTEC para se deslocarem aos PC e ZCAP com dificuldades a fim de restabelecerem comunicações entre estes e o PCOC.

Assim, recomenda-se que o SMPC diligencie para que estes procedimentos sejam instituídos.

Ação: SMPC

(29) O modelo de intervenção e articulação entre as várias equipas de apoio psicossocial pode ser melhorado.

Recomendação: A segurança social, a CMS-DAH e outros técnicos existentes nas Juntas de Freguesia podem ser referenciados, formados e qualificados e quando necessário mobilizados para assegurar o funcionamento dos PC/ZAP e das ZCAP.





Como se sabe, a gestão das ZCAP é uma responsabilidade da segurança social e conta com a colaboração de outras entidades, designadamente da CMS-DAH.

Sendo os meios escassos, aquando de uma ocorrência grave, recomenda-se que a segurança social e a CMS-DAH procedam ao levantamento das existências e informem o SMPC inicialmente e o PCMun quando ativado. A gestão dos efetivos e a sua atribuição aos PC/ZAP e ZCAP é uma competência das chefias da segurança social e da CMS-DAH que coordenam entre si a sua mobilização e distribuição.

Ação: SMPC em coordenação com a segurança social e a CMS-DAH

(30) <u>As atribuições de todos os intervenientes nas ZAP e ZCAP, assim como os</u> processos de coordenação, devem ser revistos e consolidados.

Recomendação: Após a ação de formação, qualificação, workshop e à medida que se for adquirindo mais conhecimento e experiência de operações devem ser revistos e consolidados os procedimentos atinentes a esta área. Recomenda-se que o SMPC, em conjunto com os formadores, segurança social e CMS-DAH efetivem esta revisão e consolidação.

Ação: SMPC em coordenação com os formadores, segurança social e CMS-DAH.

(31) O SGO de Janas só foi implementado parcialmente e o SGO da Messa não correspondeu ao planeado.

Recomendação: Os SGO pre-planeados visam aferir e validar a informação contida no PME-PCS para ser utilizada em operações reais. Se não forem seguidos pelo COS e não houver feedback sobre a sua adequabilidade não é possível concretizar este objetivo. Por outro lado, em Janas a fase III do SGO apresentou lacunas por não terem sido implementados pontos e áreas fundamentais da ZCR para a sequência das operações, como por exemplo pontos de trânsito, áreas de reserva, etc.





Assim, recomenda-se que os COS implementem os SGO pre-planeados e informem o SMPC da sua adequabilidade.

Ação: SMPC em coordenação com os elementos de comando dos CB do município.

(32) O oficial de operações Janas manteve o contacto com o PCOC através do canal de coordenação distrital SIRESP, em vez da utilização de um canal tático ou comando da ROB ou SIRESP.

<u>Recomendação</u>: Que sejam observadas as normas da ANPC e do CDOS na utilização dos canais de manobra e táticos atribuídos.

Ação: Elementos de comando dos CB do município de Sintra.

(33) No cenário de Janas não foi indicado aos meios de reforço os locais para onde se dirigirem (Pontos de Transito, Áreas de Reserva) nem foram nomeados responsáveis pela sua receção.

Recomendação: Cabe ao COS a implementação do SGO e a coordenação dos meios atribuídos e de reforço de forma a cumprir a missão sem reservas. O encaminhamento dos meios para o TO deve ser efetuado atempadamente, basear-se num planeamento efetivo concordante com as instruções do COS, devendo a informação ser fornecida ao CDOS para que este a forneça às unidades que forem acionadas por este órgão para o TO.

Ação: Elementos de comando dos CB do município de Sintra.

(34) Ausência de representantes dos ACESVIII e IX.

Recomendação: Que sejam sensibilizados os diretores executivos dos ACES no sentido de assegurarem pelo menos um elemento na CEROP do PCMun. Que o SMPC promova uma reunião com as autoridades de saúde e directores executivos dos ACES a fim de definir procedimentos para garantir a representatividade destas entidades nos exercícios e em situações reais.

Ação: SMPC em coordenação com os diretores executivos dos ACES.

(35) Os COS S. Pedro e Messa não informaram o COM do NOE.





Recomendação: O NOE é a ferramenta disponível do sistema de aviso e alerta identificado no PME-PCS. Se for observado permite que o COM e o SMPC desencadeiem os procedimentos imprescindíveis para apoio expedito às operações.

Por isso, recomenda-se que a classificação do NOE seja uma prática dos COS em todas as ocorrências graves.

Ação: SMPC em coordenação com os elementos de comando dos CB do município de Sintra.

(36) <u>Não participação do INEM no exercício.</u>

Recomendação. A não participação do INEM em pelo menos um exercício anual é uma limitação que impossibilita a revisão e consolidação dos procedimentos incluídos no PME-PCS, a prática conjunta com os intervenientes nas áreas de manobra e tática, o conhecimento mútuo e a implementação de um sistema de triagem e evacuação secundário. A experiência desta instituição em operações reais muito ajudaria o SMPC e o SPC na aquisição de conhecimento e práticas e, por conseguinte, a valorar as operações de proteção civil.

Recomenda-se que o SMPC forneça ao INEM o planeamento de exercícios LIVEX para o ano de 2013 até 30 de Outubro de 2012 e informe, simultaneamente a ANPC e o CDOS.

Ação: Coordenador do SMPC.

j. Pontos fortes

- (1) Participação do Presidente da Junta de freguesia de Colares no exercício e disponibilização de meios de apoio, nomeadamente de transportes;
- (2) Boa capacidade de resposta e elevado espírito de missão, motivação, sentido de responsabilidade, competência e profissionalismo da generalidade dos intervenientes;





- (3) O tempo de resposta dos APC e entidades intervenientes, na globalidade, foi EXCELENTE ou BOM;
- (4) Rapidez da intervenção dos 1°s Alertas dos CB;
- (5) Bom desempenho dos COS;
- (6) Rapidez de intervenção das Forças de Segurança e Equipas Cinotécnicas;
- (7) Rapidez na chegada da Equipa de Proteção da Floresta;
- (8) Rapidez de mobilização e deslocação para o TO dos elementos da Segurança Social e da CMS-DAH;
- (9) Boa recetividade e colaboração por parte das populações;
- (10) Os cortes das vias foi efetuado sem impacto para as populações, incluindo moradores, comerciantes e forasteiros, deixando, sempre, vias alternativas;
- (11) Atuação eficaz das equipas cinotécnicas da GNR e da PSP;
- (12) Melhoria significativa do fluxo de informação, articulação e coordenação entre órgãos de comando e controlo e comandantes;
- (13) Elevado espírito de missão, competência, interesse e profissionalismo da LARS. As horas de trabalho despendidas nas fases de instalação e teste de equipamento próprio, efetivos envolvidos no LIVEX para que a transmissão de imagem dos 3 TO para o SMPC tivesse êxito merecem ser relevados. O trabalho realizado é altamente meritório e as transmissões efetuadas são demonstrativas da competência e profissionalismo da Liga de Amadores Radio Sintra;
- (14) Pronta intervenção, profissionalismo, conhecimento da missão e empenho dos elementos da GNR e da PSP;
- (15) Empenhamento e espírito de missão de todos os elementos presentes no PCOC e nos PCO;
- (16) Promoção do conhecimento das organizações e entidades envolvidas;





- (17) Ativação e operação de um PCOC com meios do município de Sintra, com destaque para o veículo de comunicações do CB de Colares;
- (18) Participação do CDOS;
- (19) Participação da Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos e Escola Gustave Eiffel;
- (20) Espírito de missão, entusiasmo e empenho dos CB do município;
- (21) Empenho, dedicação, altruísmo, espirito de solidariedade, profissionalismo e competência de todos os elementos presentes na CMPC e no PCMun;
- (22) Dedicação e trabalho relevante do DISTAFF;
- (23) Empenho e espirito de missão do SMPC.

k. Concretização dos objetivos definidos

Os objetivos foram avaliados e classificados de "Atingido", "Atingido Parcialmente", ou "Não Atingido", sendo as cores adoptadas e aplicadas representativas da classificação obtida para melhor visualização.

Atingido
Atingido parcialmente
Não atingido

OBJECTIVOS	SITUAÇÃO
Ativar o PME-PCS a fim de o testar e atualizar	
Exercitar o SMPC no planeamento e condução de exercícios a fim de desenvolver a sua proficiência.	
Familiarizar os intervenientes do PME-PCS com o plano e com os processos de planeamento operacional a fim de melhorar a sua proficiência.	
Promover a capacidade de resposta do sistema de proteção civil (SPC), nomeadamente dos agentes de proteção civil e SMPC a fim de melhorar a sua eficácia.	





Promover o conhecimento e a interação dos intervenientes que compõem a organização do PME-PCS aos níveis estratégico, tático e de manobra a fim de facilitar a sua articulação operacional.	
Desencadear atempadamente as operações de proteção civil para minimizar a perda de vidas e bens, atenuar as agressões ao ambiente, limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer, o mais rapidamente possível, as condições mínimas de normalidade.	
Providenciar, através de uma resposta concertada, as condições e os meios indispensáveis para minimizar os efeitos adversos de um acidente grave ou catástrofe.	
Treinar as forças que fazem parte da organização do PME-PCS para melhorarem a capacidade de intervenção em operações de proteção civil.	
Treinar os comandantes e dirigentes que constituem os órgãos e as estruturas de direção, coordenação, comando e controlo a fim de melhorar a sua proficiência e promover a sua unidade.	
Planear, coordenar e implementar as ações de apoio e de logística para assegurar a continuidade e sustentabilidade das operações de proteção civil.	
Testar os procedimentos e os processos de proteção civil para promover a eficácia e a velocidade de intervenção das entidades e organismos que fazem parte da organização do PME-PCS.	
Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a uma situação de acidente grave ou catástrofe a fim de conhecer as capacidades e limitações existentes.	
Assegurar a criação de condições favoráveis ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado dos meios e recursos disponíveis numa determinada área geográfica, sempre que a gravidade e a dimensão das ocorrências o justifique.	
Criar as condições indispensáveis para habilitar as entidades envolvidas no plano a manterem os graus de preparação e de prontidão necessários à gestão de acidentes graves ou catástrofes.	
Informar as populações através de ações de sensibilização e de informação, tendo em vista a sua preparação, a assunção de uma cultura de autoproteção e o seu entrosamento com a estrutura de resposta à emergência.	
Integrar os Órgãos de Comunicação Social (OCS) nas fases preparatória e de execução e desencadear as ações conducentes a focalizar a utilização da informação pública em benefício das operações de proteção civil.	





Avaliar a situação nas áreas afetadas pela ocorrência, desencadear e coordenar as ações adequadas de socorro e salvamento a fim de minimizar perdas de vidas.	
Assegurar, em permanência, a informação sobre a evolução da situação nos órgãos de comando e controlo, designadamente, Comando Distrital de Operações e Socorro (CDOS), Posto de Comando de Operações Conjunto (PCOC), Posto de Comando Municipal (PCMun) e Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC), de modo a facilitar a decisão e a promover o apoio às operações em tempo útil.	
Tomar as ações adequadas para assegurar a manutenção da Lei e da Ordem, a circulação nas vias de acesso dos meios de intervenção, socorro, evacuação e apoio das zonas de risco das pessoas afetadas.	
Efetuar a movimentação organizada e ordeira das populações deslocadas para os Pontos de Concentração (PC) e Zona de Concentração e Apoio às Populações (ZCAP) e providenciar a prestação dos cuidados básicos essenciais à manutenção dos níveis de segurança e bem-estar.	
Executar a triagem, estabilização, evacuação primária e secundária das vítimas e a prestação dos cuidados médicos às populações das áreas afetadas.	
Testar as atribuições e responsabilidades dos APC e restantes intervenientes da organização do PME-PCS a fim de aferir a sua atualidade, conformidade e adequabilidade.	
Efetuar a recolha de cadáveres em conformidade com os procedimentos e as competências próprias previstas nas leis em vigor, a fim de treinar e validar os procedimentos inscritos no PME-PCS, verificar o seu rigor, adequabilidade e exequibilidade para lidar com situações de emergência e de catástrofe.	

1. Avaliação Global

Foram atingidos total ou parcialmente os objetivos estabelecidos.

Ainda subsistem áreas doutrinárias que necessitam de ser aferidas e validadas, pois podem ter impacto nos conceitos e nas áreas de intervenção do PME.

Existe um melhor conhecimento das capacidades e limitações das estruturas do concelho.

O exercício na globalidade foi avaliado de "MUITO SATISFATÓRIO", na escala de avaliação adoptada, que seguidamente se indica





Bom
Muito Satisfatório
Satisfatório
Insatisfatório

(37) Conclusões/Recomendações

- ✓ O exercício LIVEX Tritão 01-2012, foi o segundo da série Tritão, constituiu mais uma etapa do processo de planeamento e execução que possibilitou a ativação e avaliação do PME-PCS, o treino dos APC e entidades que integram a organização e que apoiam o plano.
- ✓ Globalmente o exercício atingiu parcial ou totalmente os objectivos definidos na ORDOPS Tritão 01-2012, sendo a sua avaliação global "MUITO SATISFATÓRIO".
- ✓ Os exercícios da série Tritão têm contribuído para a melhoria da proficiência de todos os intervenientes e para a consolidação de procedimentos. As acções correctivas inscritas neste relatório irão melhorar as capacidades e a sincronização dentro e entre os órgãos de comando e controlo.
- ✓ O exercício teve a finalidade de exercitar os postos de comando ao nível táctico e de manobra, foi importante para testar, consolidar e desenvolver procedimentos e metodologias de planeamento, medir capacidades, detectar vulnerabilidades e melhorar a sincronização dentro e entre o PCOC e o PCMun e, ainda, promover o conhecimento das organizações e entidades envolvidas.
- ✓ O planeamento avançado a nível do PCMun começa a ganhar consistência, embora a separação do nível de manobra e o nível táctico ainda não esteja a ser integralmente praticada por todos os actores. No entanto, as organizações do PCOC e do PCMun têm vindo a ser consolidadas, sendo agora indispensável prosseguir com o treino por áreas, e quando necessário efectivar sessões de formação, workshops, para revisão e consolidação de procedimentos. É muito desejável que para cada posição sejam





qualificados três elementos a fim de assegurar a presença de pelo menos um nestes postos de comando e garantir o seu funcionamento em turnos de 12 horas. Por sua vez é indispensável que os elementos com funções bem definidas numa situação real não sejam utilizados noutras funções em exercícios.

- É urgente que todos os APC e entidades que fazem parte da organização dos Planos de Emergência participem em próximos exercícios a fim de treinarem e validarem as funções que lhes estão atribuídas, executarem as acções preparatórias previstas, adquirirem conhecimento e proficiência, sincronizarem a sua acção com os outros participantes. É indispensável continuar a trabalhar em conjunto, efectuar as correcções das anomalias detectadas nos prazos definidos, implementar e prosseguir uma cultura de avaliação constante dos riscos para que, em caso de acidente, se esteja minimamente preparado para intervir com mais eficácia nas fases de emergência e reabilitação.
- Regista-se como positiva a participação do presidente da Junta da Freguesia de Colares. Considerando-se essencial que todos os Presidentes de Freguesia participem activamente no planeamento e execução de exercícios. O conhecimento profundo das freguesias é indiscutivelmente necessário e valioso para o desenrolar das operações. Uma vez mais reitera-se a urgência da constituição de Unidades Locais de Protecção Civil (ULPC) com base em voluntários que sejam treinadas pelo SMPC e comecem a fazer um trabalho conjunto a fim de efectuar o levantamento das vulnerabilidades e capacidades existentes nas respectivas freguesias.
- ✓ Foi testada a versão em revisão do PME-PCS, tendo sido detetadas algumas áreas que necessitam discussão e aferição, antes que o plano seja enviado para a ANPC.
- ✓ De relevar o interesse, motivação, empenho e contributo da generalidade dos participantes que de forma altruísta e solidária continuam a contribuir com elevado espirito de missão para a protecção civil.

Recomenda-se que o PCMS, como Oficial Supervisor do Exercício (OSE) Tritão 01/2012:





- ✓ Aprove as recomendações e ações propostas em Anexo A a fim de serem implementadas nos prazos indicados.
- ✓ Concorde que o próximo exercício Tritão seja conduzido no PCMun alternativo.
- ✓ Autorize a distribuição do relatório por todos os destinatários incluídos na ORDOPS
 Tritão 01-2012.
- ✓ Cumulativamente, que o SMPC faça o ponto de situação semestral da situação das ações contidas no relatório.

Sintra, 10 de julho de 2012

O Coordenador do SMPC

Anexo A – Lista de Ações

Anexo B - Exemplares dos folhetos distribuídos às populações